



CÂMARA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA

PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA
Aprovado em 37 de ABR. de 2026
na Sessão ORDINÁRIA

[Assinatura]
Mesa Diretora

Lido em
37 de ABR. de 2026
[Assinatura]
Responsável

MOÇÃO N. 027/2026

Autoria: Vereador Nilson Pereira da Silva.

Assunto: CONGRATULAÇÕES com a pioneira Dona Zola, pela relevante contribuição prestada ao comercio local deste município e a Instituição Religiosa Congregação Cristã no Brasil.

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores:

Apresentamos à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES** com a pioneira Dona Zola, pela relevante contribuição prestada ao comercio local deste município e a Instituição Religiosa Congregação Cristã no Brasil.

Nasci em Londrina, no Paraná. Desde jovem, sempre fui trabalhadora. Antes de me casar, trabalhei por seis anos em uma loja de roupas em Maringá, a Casa Jaraguá. Ainda solteira, já demonstrava iniciativa: separava cortes de pano da loja e, nos fins de semana, ia até os sítios de a região vender. Muitas vezes trocava por frango, queijo e leite, e depois vendia esses produtos para gerar renda.

Casei-me no dia 18 de setembro de 1964, em Maringá. Meu esposo foi criado no estado de São Paulo. Após o casamento, fomos morar em Cianorte, pois queríamos prosperar e não tínhamos casa própria — a casa que ele possuía era ocupada pelos pais dele.

Em Cianorte, eu queria continuar trabalhando, mas meu esposo não permitia. Mesmo assim, ele tinha o desejo de crescer na vida. Como era eletricista, decidiu que abriríamos uma fábrica de sorvetes, e eu passei a ajudá-lo. No início, enfrentei muitas dificuldades, pois o maquinário era caro e a estrutura ainda era muito simples — o motor nem funcionava direito e a energia era limitada.

Ainda assim, abrimos a fábrica e nos tornamos a segunda da cidade. Nesse período, engravidei do nosso primeiro filho. Para ajudar nas despesas, eu produzia sorvetes simples e vendia na porta das escolas, conseguindo pagar contas básicas como energia e aluguel.

Passamos por momentos difíceis. Em uma ocasião, após um sepultamento em Maringá, fomos até Londrina visitar minha família. Meu avô nos aconselhou a não desistir e a continuar cuidando do que estávamos construindo, pois Deus ainda tinha mais para nós. Decidimos voltar e persistir.

Com muito esforço, em dois anos e meio conseguimos quitar todo o maquinário da sorveteira. Nesse período, nasceu nosso filho Walter, em Cruzeiro do Oeste.

Infelizmente, também enfrentamos uma grande dor: nosso primeiro filho adoeceu repentinamente e faleceu com cerca de seis meses de idade, trazendo um momento de profundo sofrimento para nossa família.

[Assinatura]

de 30 ABR. 2023
Mesa Diretora



Lido em
30 ABR. 2023
Responsável

Com o tempo, meu esposo começou a enfrentar problemas de saúde mental. Diante disso, decidimos vender a sorveteira e compramos nosso primeiro sítio, em Casa Branca. Foi ali que nasceu mais um filho e também nossa filha Sinóquia, uma grande bênção em nossas vidas.

Mesmo em meio às dificuldades, comecei a ler a Bíblia cerca de oito anos após o casamento, fortalecendo minha fé ao longo dos anos. Meu esposo tinha um temperamento difícil, mas sempre procurei agir com paciência, respeito e sabedoria, ensinando aos meus filhos valores de dignidade, trabalho e caráter. Com o passar do tempo, tivemos nossos filhos: Vander, Walter, Silvana e Sinóquia.

Depois, veio uma grande crise no Paraná, o que nos levou a mudar para São Bernardo do Campo, onde minha irmã trabalhava com confecções. Moramos lá por cerca de um ano e meio, período em que conseguimos vender nosso sítio.

Meu esposo sempre teve o desejo de vir para o Mato Grosso. Ele dizia que só viríamos depois que nossas mães partissem. Com o tempo, minha mãe faleceu aos 51 anos, vítima de um infarto, e dois anos depois minha sogra, que já estava doente com câncer, também faleceu. Então, ele veio conhecer o Mato Grosso, gostou da região e comprou uma terra em Monte Verde. Assim, nos mudamos com toda a família.

Chegamos à região em 1982. A viagem foi longa e difícil: saímos no domingo de madrugada e chegamos apenas na sexta-feira pela manhã. Não havia asfalto; de Cuiabá até ali era tudo estrada de chão, com travessia de balsa e muitos desafios pelo caminho.

Ao chegarmos, fomos morar em uma casa alugada, simples, com poucos cômodos e energia apenas à noite. Mesmo cansados, começamos imediatamente a trabalhar. Organizamos a casa, preparamos comida e demos início à nova vida.

No segundo dia, comecei a fazer pão para vender. Com a ajuda de uma vizinha, aprendi a fazer fermento caseiro e iniciei a produção. Acordava de madrugada para assar os pães, que logo passaram a fazer sucesso. Vendia tudo ainda pela manhã, e em pouco tempo as pessoas já vinham comprar diretamente em casa.

Além disso, comecei a fazer serviços de costura, como barras e troca de zíper, trabalhando enquanto o pão assava. Com o tempo, ampliei a produção, fazendo rósicas e outros produtos, aumentando a renda da família.

Depois, voltei a trabalhar com roupas. Meu esposo ia até São Paulo comprar mercadorias, seguindo orientações que eu dava, e as vendas cresciam rapidamente. Passei a vender por encomenda e também abrimos uma pequena lojinha, que minha filha ajudava a cuidar.

Com muito esforço, conseguimos comprar um terreno. Construímos nossa casa e seguimos trabalhando intensamente. Ao mesmo tempo, investimos na roça: abrimos área, construímos um rancho e começamos a plantar. Chegamos a nos mudar para o sítio, onde vivemos do trabalho na terra por cerca de seis anos. Foi um período de muito esforço, mas também de união familiar.

Infelizmente, após 28 anos de casamento, meu esposo adoeceu com hepatite e faleceu, já faz 34 anos desde a sua partida.

de 27 ABR. 2026
Mesa Diretora



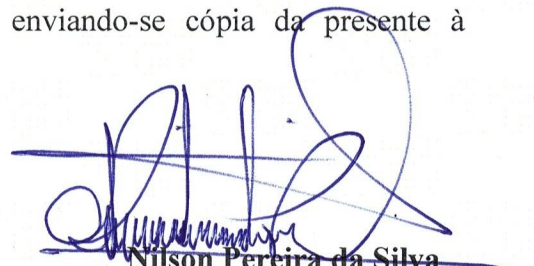
Lido em
30 ABR. 2026
Responsável

Na época, eu ainda não frequentava a igreja, pois ele não permitia. Mesmo após sua morte, levei um tempo para começar a participar, embora já tivesse uma base de fé por ler a Bíblia há muitos anos.

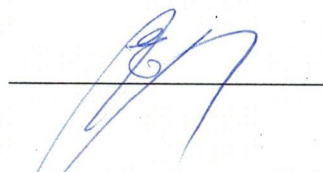
Hoje, aos 83 anos, continuo ativa. Ainda vendo algumas pecinhas e procuro não ficar parada, pois acredito que a atividade faz bem para a saúde. Apesar de uma recente queda no meu estado físico, sigo firme, com fé em Deus, valorizando a vida e tudo o que construí ao longo dessa caminhada marcada por trabalho, perseverança e confiança em Deus.

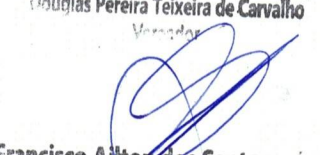
Ante o exposto, e atendidas às formalidades regimentais, o Vereador que a esta subscreve REQUER, que fique constando da Ata da Sessão Ordinária de 30 de abril do ano em curso, está MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES, enviando-se cópia da presente à homenageada.

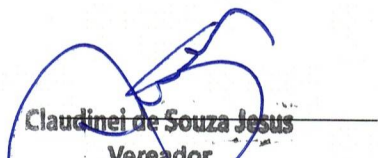
Plenário Vereador Arnaldo Corcino da Rocha
Alta Floresta - MT, 28 de abril de 2026.


Nilson Pereira da Silva
Vereador


Adelson da Silva Rezende
Vereador

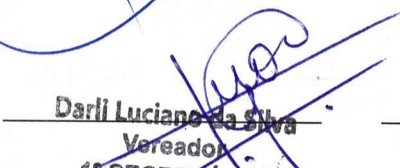

Carlos Carvalho Trindade
Vereador
2º SECRETÁRIO

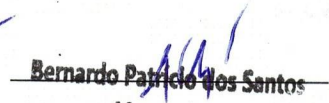

Douglas Pereira Teixeira de Carvalho
Vereador

Francisco Ailton dos Santos
Vereador - PRESIDENTE

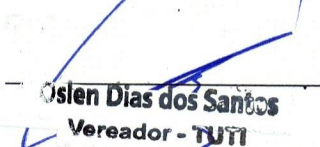

Claudinei de Souza Jesus
Vereador


Francisco Ramos da Silva
Vereador - CHICÃO


Silvino C. Pires Pereira
Vereador - DIDA
VICE PRESIDENTE


Darli Luciano da Silva
Vereador
1º SECRETÁRIO


Bernardo Patrício dos Santos
Vereador


Oslen Dias dos Santos
Vereador - TUTI


Reginaldo Luiz Da Silva
Vereador